

Memórias da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia

Memories of The Network of Professors and Scientists of Museology

Anna Paula da Silva*
Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes**
Jezulino Lúcio Mendes Braga***
Vanessa Barrozo Teixeira Aquino****

Resumo: A Rede de Docentes e Cientistas da Museologia surgiu da vontade e do interesse de professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores em formar um grupo que debatesse questões da formação na Museologia, em nível de graduação e pós-graduação, e defendesse a área e as políticas públicas voltadas para museus e patrimônios. Neste sentido, este texto tem o objetivo de se aproximar da história da Rede, a partir dos documentos salvaguardados pelas gestões, de modo a elucidar a trajetória, ou seja, as histórias sobre a Rede, a sua atuação política, o Seminário Brasileiro de Museologia e os atuais desafios para essa instância de mobilização e de engajamento político.

Palavras-chave: Rede de Docentes e Cientistas da Museologia. Memórias. Museologia.

Abstract: The Network of Professors and Scientists of Museology emerged from the interest and desire of professors and researchers to form a group that would debate training issues in Museology at undergraduate and graduate levels and also defends the area and public policies for museums and heritage. Therefore, this text aims to approach the History of the Network from the documents safeguarded by the coordinators. This history elucidates the trajectory, the stories about the Network as political action, the Brazilian Seminar of Museology, and the current challenges for this instance of mobilization and political engagement.

Key-words: The Network of Professors and Scientists of Museology. Memories. Museology.

Introdução

A consolidação de um campo científico se dá pela produção de agentes e de agências, através de caminhos e trajetórias plurais, revelando como a área se constitui e se perpetua. Desse modo, os agenciamentos produzem sentidos e modos de

* Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (PPGAV-UnB), professora do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e membro da gestão da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia (2022-2023). E-mail: anna.silva@ufba.br

** Doutor em educação e professor do curso de Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente exerce a função de vice-diretor da Escola de Ciência da Informação. É coordenador da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia (2022-2023). E-mail: jezulinoimb@ufmg.br

*** Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, bacharel em Museologia e mestre em memória Social pela UNIRIO. Docente do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina e membro da gestão da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia (2022-2023). E-mail: thaina.castro@ufsc.br

**** Doutora e Mestre em Educação, Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), professora do Curso de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É vice coordenadora da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia (2022-2023). E-mail: vanessa.barrozo@ufrgs.br

circulação, parafraseando a ideia de agenciamento da arte por meio das relações e dos fenômenos sociais, como defende Alfred Gell (2018).

Assim, a Museologia no Brasil vem se constituindo a partir de diferentes agências, do protagonismo de museólogas e museólogos, de outros profissionais de museus e de docentes e cientistas; dos primeiros museus criados em território brasileiro; do curso de Museus do Museu Histórico Nacional (MHN); dos primeiros dois cursos universitários, fundados no final da década de 1960 e na década de 1970, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); da criação de outros cursos de Museologia no Brasil a partir dos anos 2000; da regulamentação da profissão de museóloga e museólogo, lei de n. 7287 de 1984; da existência de Conselho Regional e Federal da profissão; da Constituição federal de 1988; do Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS) e de outros eventos da área; do Departamento de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que propiciou, em 2009, discussões e reflexões sobre políticas públicas e interesses políticos, a criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM); de ações de museus, entre tantas outras histórias e ações que promovem a Museologia.

A história da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia¹ está atrelada às ações construídas pelos agentes. Nesse sentido, este texto tem como objetivo apresentar a história da Rede, que envolve a atuação de museólogas, museólogos, demais profissionais de museus, pesquisadoras, pesquisadores e docentes. Ademais, esta história revela os enfrentamentos desses agentes, especialmente com relação à defesa do campo do conhecimento da Museologia, à consolidação da área e aos desafios vigentes, principalmente em razão da pandemia e do desmonte das políticas públicas da educação e da cultura nos últimos anos.

Para tanto, o texto foi construído com base na análise das memórias da Rede, sobretudo, atas das reuniões, disponibilizadas em documentos em nuvem das gestões anteriores² e de referências da área da Museologia. Reconhece-se que esta história não está completamente inscrita nos documentos disponíveis, portanto, esperamos que este texto possa elucidar a importância da Rede de Docentes e Cientistas do Campo da Museologia a partir dos registros preservados, os quais nos permitem construir de forma colaborativa as histórias e memórias do desenvolvimento da

¹ Anteriormente, a Rede era conhecida como Rede de Professores Universitários da Museologia, depois tornou-se Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia, e no ano de 2022, em assembleia, decidiu-se pela denominação de Rede de Docentes e Cientistas do Campo da Museologia.

² Agradecemos às gestões anteriores pelo cuidado com a memória da Rede. Este cuidado possibilitou a construção deste texto.

Museologia no Brasil. Cabe destacar que esse texto pretende lançar um olhar inicial sobre os documentos e história da Rede, no entanto, reconhecemos a necessidade de desenvolver e aprofundar esses movimentos futuramente.

1. Histórias da Rede de Docentes e Cientistas do Campo da Museologia

Instância de mobilização [de] profissionais da Museologia que atuam no ensino e pesquisa, a Rede de Museus, pela própria constituição fluida não tem amarras jurídicas. No entanto, tem representatividade, pelos atores com fins comuns que interagem solidariamente no grupo. Ao longo dos seis anos de sua existência, se apresentou como um fórum eficaz no encaminhamento de questões que afetam o ensino da Museologia. Contudo, frente às experiências adquiridas e ao crescimento do campo museológico no cenário nacional, os membros da Rede se deparam com um novo desafio: fomentar a produção acadêmica da área. (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2014).

A Rede foi criada em 2008, no Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia, em Florianópolis, durante o 3º Fórum Nacional de Museus. Esse primeiro encontro foi um momento de reconhecimento dos pares e das possíveis linhas de atuação da Rede, sendo os primeiros coordenadores executivos a Professora Ana Cristina Audebert, na época docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e o Professor Gilson Antônio Nunes, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Destacamos, daquele primeiro momento, os seguintes objetivos da Rede: “o intercâmbio técnico e científico entre os professores; identificação dos principais eixos, linhas de pesquisa e área de campo da Museologia; articulação e troca de experiências e produção teórica na área” (REDE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2008). Além disso, como ações de médio e longo prazo, ficou definido: “[...] publicação com informações básicas dos cursos, tendo como referência [...]” o questionário encaminhado aos representantes dos cursos à época, “[...] encontros presenciais regulares, a princípio anuais” (*ibidem*, 2008). As linhas de atuação da Rede defendidas “[...] além da integração e articulação entre os profissionais serão objetivos a discussão e estabelecimento de um currículo mínimo orientador para os cursos de graduação, bem como as definições das áreas conceituais da museologia” (*ibidem*, 2008).

Em 2009, ocorreu o 2º Encontro da Rede dos Professores Universitários do Campo da Museologia, uma parceria entre os cursos da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Na ocasião, o curso da UFBA completava quarenta anos de existência. O encontro ocorreu nas cidades de Salvador e de Cachoeira — Bahia, com conferências de Mário Chagas, Marcelo Cunha, Gilson Nunes, Maria Célia Moura Santos, Heloísa Helena Fernandes da Costa e mesas redondas com discussões sobre os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação existentes no Brasil e com a apresentação dos cursos de pós-graduação nacionais, à época, existia apenas o programa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Na ata do 2º encontro, é mantida a coordenação executiva dos docentes Ana Auderbet e Gilson Nunes, há, também, a proposição de estudo do perfil dos estudantes ingressantes semestralmente; a indicação de representantes da Rede no Sistema Brasileiro de Museus; e o que se considera uma das mais importantes defesas da Rede, a manifestação contrária à “inclusão equivocada por parte do Ministério da Educação do curso de Museologia como uma área do curso de História, na tentativa de avaliação do Exame Nacional de Cursos (ENADE), em 2008”, inclusive, a Rede se posicionou contra e evitou a realização do exame (REDE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2009a). Também se destaca a defesa da Rede por concursos de professores com formação na área da Museologia, pois constatou-se a dificuldade de preenchimento das vagas, sendo decidido, naquele momento, a produção de documento endereçada aos reitores das Universidades Federais com o pedido de reserva de vagas.

No 3º Encontro da Rede de Professores Universitários do Campo da Museologia, que ocorreu em 2010, durante o 4º Fórum Nacional de Museus em Brasília, foi apresentado o estudo realizado sobre o perfil dos ingressantes nos cursos de Museologia no Brasil. Esse estudo fomentou uma proposta “[...] de uniformização de nomenclatura para disciplinas bem como os percentuais em relação às áreas da Museologia e áreas afins” (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2010). Nesse encontro, foi relatada a importância da mobilização da Rede, a qual evitou o reenquadramento do curso de Museologia como uma área da História.

Em 2011, no 4º encontro realizado em Pelotas (RS), foi discutida a alteração do formato do encontro, do status da própria Rede e de se ter um espaço para a apresentação de trabalhos científicos, com enfoque no “ensino, pesquisa e extensão

dos cursos de graduação e de pós-graduação” (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2011). Esse encontro foi fundamental para o início de uma discussão sobre um evento da área, o que futuramente seria o Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS).

Na ocasião do 4º Encontro, o comitê gestor da Rede foi alterado, sendo composto por Ana Paula Soares Pacheco, na época professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Noris Leal, professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Zita Possamai, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o professor Luiz Tadeu da Costa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Além disso, também se estruturou uma comissão, coordenada pela professora Emanuela Ribeiro, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para o desenvolvimento de uma proposta de Estatuto da Rede.

O 5º Encontro da Rede de Professores Universitários do Campo da Museologia, realizado em Petrópolis — Rio de Janeiro, em 2012, discutiu a institucionalização da Rede a partir de duas propostas encaminhadas pela comissão criada no ano anterior: a Rede poderia continuar sendo um espaço apenas para professores universitários, ou a Rede poderia ser uma associação de pesquisadores, “nesta proposta o foco seria ampliado para professores e pesquisadores, com categorias distintas para cada tipo; entendendo que a docência universitária inclui relações entre ensino, pesquisa e extensão” (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2012). Naquele momento, optou-se pela segunda proposta, a Rede passou a ser nomeada como Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia e a maioria dos presentes decidiu pela permanência da situação da Rede na informalidade, sem a necessidade de uma institucionalização.

Em 2013, os coordenadores executivos da Rede eram a Professora Elizabeth de Castro Mendonça (UNIRIO) e o Professor Carlos Alberto Santos Costa (UFRB), o encontro ocorreu durante a 23ª Conferência do Conselho Internacional de Museus (ICOM), no Rio de Janeiro. Entre os pontos discutidos, ressalta-se o debate da internacionalização da Rede, em uma articulação de aproximação com o ICOM e seus comitês; a importância de manter o rigor da participação de pesquisadores com produção qualificada; a realização de um evento científico e que “a Rede atue como organismo indutor da produção e formação científica” (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2013a). Destacam-se os

parâmetros elaborados por uma comissão sobre o evento científico da Rede para 2014:

1. evento bianual, com três dias de duração; 2. data para o primeiro evento, 15 a 17 e outubro de 2014; 3. local a ser indicado na plenária; 4. tema para 2014 “Museologia e interdisciplinaridade: pesquisa e formação”; 5. comissão científica para avaliação dos trabalhos composta por sete professores sendo um de cada curso de pós-graduação existentes, ou seja: UNIRIO/MAST, USP e UFBA, dois integrantes da comissão organizadora e dois indicados pela plenária; 6. abertura e encerramento com palestras de representantes dos comitês de áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 7. os trabalhos submetidos para comunicação oral deverão ser apresentados completos e os autores com titulação mínima de mestre; 8. com base na avaliação dos trabalhos aprovados serão formados grupos de apresentação com temáticas afins; 9. publicação de anais ou de um número específico de algum dos periódicos existentes na área, podendo ser mediada a publicação junto à UNIRIO, UnB ou UFOP; 10. com o objetivo de realizar uma análise da produção científica na área será indicado um relator para acompanhar cada bloco de apresentações; 11. ao final do evento será realizada uma reunião de trabalho dos membros da Rede para debates e encaminhamentos futuros. (*ibidem*, 2013a).

O único ponto não aprovado foi a data estipulada para outubro, sendo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a instituição sede para o 1º Seminário Brasileiro de Museologia, no segundo semestre de 2014 — o evento ocorreu entre os dias 12 e 14 de novembro de 2014.

Na análise da documentação disponível, constatou-se que entre os anos de 2014 e 2016 há uma lacuna de informações sobre a Rede. Nesse período, ocorreu o 2º SEBRAMUS em Pernambuco. Há documentos a partir de 2017, na gestão dos docentes Silmara Kuster da Universidade de Brasília (UnB) e Marcelo Cunha da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em 2017, durante o 7º Fórum Nacional de Museus, em Porto Alegre, novamente foi pontuada a necessidade de estruturação da Rede, especialmente a criação de um estatuto. Também se reitera a preocupação de alguns membros sobre o apagamento dela pela força que o SEBRAMUS ganhou e que seria “fundamental pensar nos objetivos da Rede, seu estatuto e suas perspectivas futuras” (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2017).

A gestão de 2019 a 2021, composta pelos docentes Vanessa B. Teixeira Aquino da UFRGS, Sabrina Damasceno da UFRB, Marcelo Cunha da UFBA, Jezulino Lúcio M. Braga da UFMG e Tony Willian Boita da UFG produziu um relatório sobre o perfil dos membros da Rede e os desafios para a gestão atual. Essa gestão viveu

momentos difíceis, em decorrência da pandemia de Covid-19 e, mesmo assim, conseguiu realizar encontros digitais através do canal da Rede no *YouTube*³ em 2020: conferências sobre o trabalho da ANDIFES e os desafios dos museus universitários; o cenário sobre os cursos de graduação em Museologia do Brasil e as perspectivas na pós-graduação em Museologia. Além disso, a gestão realizou o evento Pesquisa, Ensino e Extensão em Museologia LGBT+.

Atualmente, a gestão da Rede (2022-2024) é composta pelos docentes Jezulino Braga da UFMG, Vanessa B. Teixeira Aquino da UFRGS, Thainá Castro Costa da UFSC, Anna Paula da Silva da UFBA. A atual gestão está à frente da organização do 5º SEBRAMUS, junto aos colegas da UFRGS, UFSC, UNESPAR e UFPel e pretende criar o estatuto, desejo antigo dos membros da Rede, além de outras ações de engajamento, características dessa associação na luta pela Museologia, pelos Museus, pelos patrimônios e pela cultura de forma geral.

2. Museologia como campo de atuação política

Analisando as histórias narradas, percebe-se uma constante atuação política da Rede, que fomenta e debate questões sobre a formação em Museologia e sobre as políticas públicas voltadas aos museus. Isto fica evidente, por exemplo, nos encontros dos professores universitários, nas assembleias ocorridas nas edições do SEBRAMUS e na produção de documentos que formalizam o posicionamento da Rede.

A primeira importante ação da Rede em nível nacional ocorreu em 2009, quando os docentes se decidiram pelo posicionamento contrário sobre a Museologia ser considerada uma subárea da História.

Considerando também rumores que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU) estaria discutindo uma readequação dos cursos superiores no Brasil e que uma proposta reclassifica a formação superior de Museólogo para o nível de tecnólogo. A plenária decidiu pela elaboração de um documento abrangente informando a posição contrária dos cursos quanto à possibilidade dessa reclassificação e à inadequada inclusão dos cursos no ENADE. O referido documento será discutido eletronicamente pelos membros da rede e entregue pela coordenação ao MEC. (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2009a).

Em documento endereçado à secretária de Educação Superior do Ministério da Educação, a Sra. Maria Paula Dallari Bucci, os motivos do equívoco sobre a

³ Para saber mais acesse: <https://www.youtube.com/RedeMuseologia>. Acesso em: 07 out 2022.

requalificação da área de Museologia são enumerados: o funcionamento de 13 cursos de graduação à época; o reconhecimento como área do conhecimento pelo CNPq e pela CAPES, com diretrizes específicas; a regulamentação da profissão conforme a lei n. 7287/1984, fiscalizada pelo COREM E COFEM; o fato do presidente da república ter sancionado as leis 11.904/2009 e 11.906/2006; a articulação do governo para realização da 23ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM). (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2009b).

Entre outras ações da Rede nesse período, estão os estudos dos projetos pedagógicos e os perfis dos cursos de Museologia do Brasil. De acordo com a ata de Reunião de 2009:

O Bacharel em Museologia/Museólogo deverá interpretar o Museu enquanto fenômeno cultural e representação da sociedade humana, atuando nos campos da Museologia e do Patrimônio no planejamento, formulação, gestão, execução, acompanhamento, assessoria e consultoria de projetos e políticas culturais vinculados ao patrimônio natural e cultural, material e imaterial. A prática museológica implica atividades várias, tais como: pesquisa (acervos museológicos, coleções, manifestações e práticas culturais; discursos e narrativas expositivas, etc.) musealização, documentação (identificação, classificação, registro, tombamento, tesauroização, catalogação e inventário), informação, preservação, conservação (com ênfase em conservação preventiva e seus procedimentos, acondicionamento, reserva técnica, transporte, segurança, etc), comunicação (exposições de longa duração, curta duração, itinerantes, curadoria e narrativas de exposições, elaboração de catálogos, folders, planos de sinalização, cenografia de museus) e educação (educação patrimonial, atividades e programas educativos e culturais, cartilhas e material de apoio didático em geral, etc.). (REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2009a).

De acordo com a demanda, foi publicado o estudo *Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil*, de autoria dos docentes Ana Audebert, Carlos Alberto Santos Costa, da UFRB, e Gilson Nunes⁴, cujo objetivo era ser referência sobre o perfil dos 14 cursos de graduação em Museologia do Brasil. Vale ressaltar que esse documento foi referencial em defesa da Museologia em relação ao enquadramento dela como área da História em 2010.

O texto apresenta o perfil de ingressantes e egressos e outros aspectos pedagógicos dos cursos de Museologia, além de propor a elaboração de um currículo mínimo, previsto pelo parecer do Conselho Nacional da Educação. Os autores

⁴ Destaca-se a autoria dos professores citados, como também os diferentes agentes que contribuíram diretamente ou indiretamente, sobretudo nas reuniões da Rede.

expressam, também, a necessidade de a Rede se tornar um espaço propositivo para discussão de “eixos programáticos comuns e obrigatórios aos cursos de bacharelado em museologia” (OLIVEIRA; COSTA; NUNES, 2012, p.48).

Há também um outro texto, *Proposta de diretrizes para um currículo de referência de formação de graduação em Museologia*⁵ (2012), dos mesmos autores e em autoria compartilhada com a professora Elizabete de Castro Mendonça da UNIRIO. Nesse texto, é explorada a importância de um currículo mínimo, em que todas as Universidades possam desenvolver seus projetos pedagógicos que estejam em consonância com os desafios e as mudanças da área de Museologia.

É interessante notar as diferentes frentes da Rede sobre a formação e o reconhecimento de área, a exemplo da fala da coordenação executiva na mesa de abertura da reunião conjunta do ICOM, ICOFOM, ICTOP e CIDOC, em 2013, em que se ressaltou o papel da Rede como vigilante das questões que envolvem a formação acadêmica em Museologia no Brasil. Nesse sentido, era fundamental pensar as diretrizes específicas do ensino da área, por isso a insistência no estudo das matrizes curriculares como forma de apresentar à comunidade “os eixos teóricos e temáticos necessários para uma formação mínima na área” e reafirmar o “fazer museológico”, ou seja, o reconhecimento desse saber, para defender a área dos desconhecimentos de suas especificidades (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2013b).

Em 2013, a Rede encaminhou documento ao Ministério da Cultura, com cópia para o presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), para registrar apoio à Política Nacional de Museus, enfatizando o papel fundamental dos agentes que participaram de sua implementação, como estudantes, professores, pesquisadores e profissionais de museus. Ademais, a Rede se colocava “[...] à disposição para colaborar com o delineamento das novas rotas a serem percorridas pelo Ministério da Cultura, no que tange à multiplicação dos esforços que têm garantido a qualificação dos nossos museus e a ampliação dos nossos repertórios patrimoniais” (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2013c).

A Rede também se manifestou em momentos críticos para a comunidade da Museologia e dos museus, como o incêndio do Museu Nacional da UFRJ, em 2018, por meio de cartas abertas e assinadas coletivamente com o Fórum Permanente de Museus Universitários e Rede Museus Universitários. No mesmo ano, a Rede se

⁵ Este texto foi produzido em 2011, pautado nos estudos do ano anterior sobre o perfil dos ingressantes.

posicionou contrária à extinção do IBRAM, uma proposta de medida provisória do governo federal que não chegou a ser instituída.

Percebe-se, então, a atenção da Rede sobre a situação dos museus e da Museologia no Brasil, como também o engajamento científico, a exemplo da publicação *Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios*, livro organizado pela coordenação da Rede e organizadores do IVº SEBRAMUS, em Brasília, Bruno Melo de Araújo, Verona Campos Segantini, Monique Magaldi e Gleyce Kelly Maciel Heitor.

Essa publicação surgiu da organização do importante evento vinculado à Rede, o Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS). No quinto e no sexto encontro da Rede, respectivamente, em Petrópolis (2012) e no Rio de Janeiro (2013), foi elaborada a proposta de criação do Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS), cujo objetivo seria tornar-se um espaço para “[...] construção solidária e dialógica da Museologia no cenário nacional. Tem como objetivo se afirmar como *locus* privilegiado de discussões acadêmicas, contribuindo para a divulgação qualificada da produção científica dos professores e pesquisadores da área” (REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA, 2014).

O SEBRAMUS está em sua quinta edição e vem se afirmando como espaço de trocas de experiência de ensino, pesquisa e extensão no campo da museologia e na consolidação da Rede de Docentes e Cientistas do Campo da Museologia. O formato é de um evento científico com apresentação de conferências e mesas redondas, reuniões paralelas, GTs com temas de interesse do campo e apresentação de pôster. Na próxima seção, apresentaremos um levantamento sobre as quatro edições realizadas do SEBRAMUS.

3. O Seminário Brasileiro de Museologia

O Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS) é um evento organizado pelas universidades que ofertam graduação em Museologia, em parceria com a Rede. O evento foi idealizado nos encontros da Rede ocorridos em 2012 e 2013 com o desafio de ser um espaço de construção solidária e dialógica da Museologia no cenário nacional. O SEBRAMUS tem como objetivo se afirmar como *locus* privilegiado de discussões acadêmicas, contribuindo para a divulgação qualificada da produção científica dos professores e pesquisadores da área.

O 1º SEBRAMUS foi realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, entre 12 e 14 de novembro de 2014. O evento foi aberto aos interessados no campo da museologia com debates sobre as perspectivas acadêmicas, patrimônio e memória, história dos museus e coleções, museus e políticas públicas, processos de salvaguarda e comunicação. Esses temas estiveram presentes nas conferências, nas mesas redondas e nos GTs durante os dias do evento. Foram publicados 79 artigos nos Anais do evento firmando o SEBRAMUS como local de acolhimento e publicização da produção científica no campo da museologia.

Em 2015, a Fundação Joaquim Nabuco e a Universidade Federal de Pernambuco foram as responsáveis pela realização do 2º SEBRAMUS. Nessa edição, foram inscritos 22 GTs, o que aponta o crescimento do evento e o desafio em definir parâmetros para organização e maior qualificação dos trabalhos apresentados. Outro desafio apontado na Assembleia Geral da Rede, que ocorreu durante o evento, foi a disponibilização dos Anais do Evento em um repositório de fácil acesso e que qualifique os textos dentro dos parâmetros avaliativos da CAPES. A agência estratifica a qualidade da produção intelectual dos pesquisadores e disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção chamada QUALIS.⁶

Com o crescimento do número de trabalhos, os Anais foram publicados em 4 volumes e o Seminário oportunizou a discussão sobre “Pesquisa em Museologia e perspectivas disciplinares” com a realização de duas mesas-redondas, 44 sessões de apresentação de trabalhos acadêmicos, sendo 43 sessões de comunicações orais (152 trabalhos efetivamente apresentados) e uma sessão de pôsteres (34 trabalhos efetivamente apresentados). Nessa edição, destacou-se a realização de visitas no último dia do evento, com transporte fornecido pela Comissão Organizadora. Efetivamente, foi possível oferecer três roteiros de visitação em instituições previamente contatadas para receber os participantes do evento com visitas a todas as áreas dos museus, inclusive as de acesso restrito. Um dos roteiros fez a visitação no Recife, onde os participantes foram recebidos pela equipe técnica do Instituto Ricardo Brennand, Paço do Frevo e Museu Cais do Sertão. O segundo roteiro fez a visita técnica ao Engenho Massangana (município de Cabo de Santo Agostinho) e o terceiro roteiro fez visitação à cidade de Caruaru (município de mesmo nome),

⁶ A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

incluindo a Feira de Caruaru e a Casa Museu Mestre Vitalino, sendo recebidos pela família Vitalino.

O 3º SEBRAMUS foi organizado pela UFPA em 2017 e teve como tema a *Museologia e Suas Interfaces: Museu, Sociedade e os Patrimônios*. O evento realizado entre os dias 20 e 24 de novembro teve como objetivo principal refletir e discutir as relações entre museu, sociedades e os patrimônios em perspectivas críticas, reflexivas e interdisciplinares.

Nessa edição, além das conferências, mesas redondas e GTs, foram realizados o Fórum de graduação e o Fórum de Pós-graduação, duas reuniões durante o evento que abordaram temas gerais dos cursos de museologia e da formação em pesquisa no campo da museologia.

O 4º SEBRAMUS foi realizado em Brasília de 29 de julho a 1 de agosto de 2019 com o tema *Democracia: Desafios para a Universidade e para a Museologia* em um contexto político de fortes ataques à ciência, à universidade e à democracia. A mesa de abertura fez um balanço sobre as conquistas democráticas e a formação da museologia no Brasil e, durante o evento, as mesas redondas e conferências abordaram temas diversos como: Democracia e Direitos Humanos, Museologia e Resistência, Democracia e Pensamento Crítico. Vale destacar a diversidade de cientistas do campo da museologia que compuseram essas mesas de diferentes formações sócio-históricas e ligados a universidades, instituições de pesquisas e museus. De acordo com os organizadores:

Evidentemente a realização do seminário em Brasília se transforma em ato fortemente emblemático na medida em que, na capital do país, é onde se decidem questões fundamentais para o futuro da democracia e que, por sua vez, reverberam nos diálogos, nas tensões e nos sentidos atribuídos ao mundo dos museus. Não menos significativo é ser sediado na Universidade de Brasília, instituição que protagonizou alguns dos principais movimentos de resistência e de luta em defesa dos ideais democráticos no Brasil.⁷

As conferências e mesas redondas do 4º SEBRAMUS foram gravadas e disponibilizadas no *YouTube*, incluindo a conferência da professora Prof. Dra. Anna Leshchenko, da Universidade da Rússia para as Humanidades, sobre Democracia, pensamento crítico e cibermuseologia. Vale ressaltar que a presença de pesquisadores estrangeiros qualifica o SEBRAMUS como evento internacional.

⁷ Trecho sobre o 4º Sebramus. Disponível em: <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/4sebramus/4sebramus>. Acesso em: 28 ago. 2022.

Esse foi o último evento presencial antes do período de isolamento social ocasionado pela Pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021. Em 2022, a UFRGS sediará o 5º Seminário Brasileiro de Museologia, com o tema *Museologia em Movimento: Lutas e Resistências*. Até a finalização deste artigo, não tinha sido divulgado o número de trabalhos inscritos nos dezessete GTs do evento.

Durante o período de isolamento social, a gestão da Rede propôs a realização de eventos com transmissão on-line, sendo três deles realizados em 2020: Conferência sobre *o grupo de trabalho da ANDIFES e os desafios dos museus universitários* com Sandra Goulart (UFMG); Palestra sobre *o cenário dos Cursos de Graduação em Museologia no Brasil* com Anna Paula da Silva (UFBA) e palestra *Perspectivas na Pós-Graduação em Museologia* com Edson Fernando D'Almonte (UFBA). Outros dois encontros foram realizados durante a Semana de Museus promovida pelo IBRAM, nos quais foram debatidos os desafios para as exposições curriculares em tempos de pandemia e foi feita uma reflexão sobre os museus na sociedade contemporânea.

Em comemoração aos 10 anos da Rede LGBT de Memória e Museologia Social foi realizada uma mesa on-line sobre *Pesquisa, Ensino e Extensão em Museologia LGBTQ+: recomendações para superação de fobias a identidade de gênero e orientações sexuais dissidentes na formação museológica*. Por fim, em 2022, promovemos uma mesa redonda sobre os 50 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile. Todos os debates estão disponíveis no canal da Rede no *YouTube*.

Vale ressaltar que as atividades on-line permitiram a mobilização de docentes e cientistas durante o período de isolamento social. Essa mobilização se deu, também, no perfil da Rede no *Instagram*, onde foram postados textos e imagens sobre a história do Seminário Brasileiro de Museologia.

Considerações finais

Em 14 anos de história, a Rede se estabeleceu como espaço de diálogo e de engajamento político em defesa da área de Museologia e dos museus no Brasil. Na leitura dos documentos, ficou evidente o papel articulador da Rede como espaço de agentes que se manifestam a favor da formação e da produção científica do campo da Museologia.

Há desafios para uma melhor articulação, especialmente em um momento político complexo em que o país se encontra, no qual as discussões das políticas

públicas foram esvaziadas e descontinuadas. Ainda assim, docentes e cientistas continuam/ continuaram com seus papéis de formação e de produção científica e os profissionais de museus não pararam de produzir e nem de se articular para o desenvolvimento das instituições e de suas práticas.

Sabe-se que algumas das questões precisam ser constantemente debatidas, como a institucionalização da Rede — a necessidade de criação de um estatuto —; a produção contínua de estudos sobre os cursos e um currículo comum, de modo a dar ênfase às especificidades da Museologia e ao reconhecimento da área não só pela comunidade envolvida, mas também pelos agentes externos. Também é imprescindível pensar sobre o SEBRAMUS como um dos espaços da Rede, não sendo exclusivamente o único espaço para sua articulação, até para que algumas discussões não estejam limitadas ao evento, retomando a ideia de estar em outros espaços, como os fóruns de museus.

É importante notar, a partir das diferentes edições do SEBRAMUS, o seu potencial como evento de área, algo que paulatinamente tem sido demonstrado tanto pelas temáticas escolhidas, como pelas discussões fomentadas nos grupos de trabalho. Espera-se que esse evento possa cada vez mais possibilitar o reconhecimento da área de Museologia.

A Rede, com seus diferentes agentes e frentes, vem construindo histórias de engajamento político e de defesa da área. Portanto, a partir desse texto, espera-se que a comunidade possa encontrar algumas perspectivas sobre essas histórias e que se sinta provocada a pensar outras formas de “fazer museológico”, diante das memórias dessa instância, desse espaço de mobilização de agentes da Museologia.

Referências

- GELL, Alfred. *Arte e agência: uma teoria antropológica*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; COSTA, Carlos Alberto Santos; NUNES, Gilson Antônio. Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures; OLIVEIRA, Luciane Monteiro (Org). *Sendas da Museologia*. Ouro Preto: UFOP, 2012, p. 41-66.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; COSTA, Carlos Alberto Santos; MENDONÇA, Elizabete de Castro. NUNES, Gilson Antônio. Proposta de diretrizes para um currículo referência de formação de graduação em Museologia. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures; OLIVEIRA, Luciane Monteiro (Org). *Sendas da Museologia*. Ouro Preto: UFOP, 2012, p. 41-66.
- REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do I Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia*, Florianópolis - Santa Catarina, 7 a 8 jul. 2008.

REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do II Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia*, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Salvador e Cachoeira - Bahia, 24 a 26 ago. 2009a.

REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ofício nº 05/2009 — Assunto: Proposta de requalificação da área da Museologia pelo MEC/Sesu*, Cachoeira — Bahia, 28 set. 2009b.

REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do III Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia*, 4º Fórum Nacional de Museus, Brasília — Distrito Federal, 13 jul. 2010.

REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do IV Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia*, Pelotas — Rio Grande do Sul, 28 a 30 nov. 2011.

REDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do V Encontro dos Professores Universitários do Campo da Museologia*, 5º Fórum de Museus, Petrópolis — Rio de Janeiro, 21 nov. 2012.

REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Ata do VI Encontro da Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 16 ago. 2013a.

REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. Carta endereçada à Ministra da Cultura, Marta Suplicy, 10 abr. 2013b.

REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Fala da coordenação da rede na mesa de abertura das discussões da reunião conjunta ICOM, ICOFOM, ICTOP, CIDOC e Rede*, 15 ago. 2013c.

REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA. *Anais do 1º Seminário Brasileiro de Museologia*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Data de recebimento: 31.08.2022

Data de aceite: 14.10.2022